

**DESAFIOS NO EXAME PREVENTIVO E ACOMPANHAMENTO GINECO-
LÓGICO EM TRABALHADORAS RURAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**CHALLENGES IN PREVENTIVE EXAMINATION AND GYNECOLOGICAL
FOLLOW-UP OF RURAL WORKERS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE LI-
TERATURE REVIEW**

Marcus Vinicius da Silva Pereira¹

Douglas Soares da Costa²

Monique Nayara Coelho Muniz Cardoso³

Eider Saraiva Sales⁴

Jandir Saraiva Sales⁵

Mara Mikaelly Santos da Silva⁶

Layanne Barros do Lago⁷

Glauber Saraiva Sales⁸

José Milton de Lima Junior⁹

-
- 1 FACULDADE ITPAC SANTA INÊS <https://orcid.org/0000-0001-9310-4682>
 - 2 Biomédico / Universidade Federal do Piauí <https://orcid.org/0009-0003-4678-8737>
 - 3 FACULDADE ITPAC SANTA INÊS. <https://orcid.org/0000-0002-2759-1715>
 - 4 Universidade Federal do Maranhão. <https://orcid.org/0000-0003-0697-8889>
 - 5 Hospital Universitário Getúlio Vargas- UFAM. <https://orcid.org/0000-0002-7179-6443>
 - 6 Enfermagem. Universidade do Estado do Pará <https://orcid.org/0009-0002-6103-379X>
 - 7 FACULDADE ITPAC SANTA INÊS. <https://orcid.org/0009-0007-8385-400X>
 - 8 Farmácia - Florence. <https://orcid.org/0000-0002-6132-5955>
 - 9 Universidade Federal do Maranhão <https://orcid.org/0009-0002-8518-8382>



Resumo: Este artigo apresenta uma revisão integrativa dos principais desafios no tratamento de doenças ginecológicas em trabalhadoras rurais no Brasil. Por meio da análise de 11 artigos publicados nos últimos 9 anos, identificamos que as trabalhadoras rurais enfrentam obstáculos significativos no acesso ao exame preventivo e aos cuidados de saúde ginecológica. As principais barreiras incluem a falta de acesso adequado aos serviços de saúde, a escassez de profissionais de saúde capacitados nas áreas rurais, a falta de conscientização sobre a importância da saúde ginecológica e a violência de gênero. Esses desafios são agravados pela localização remota das áreas rurais, a falta de unidades de saúde adequadas nessas regiões e a limitada disponibilidade de transporte. Para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde ginecológica para as trabalhadoras rurais, é necessário investir na infraestrutura de saúde, fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde, promover programas educacionais direcionados e implementar políticas públicas que abordem a violência de gênero.

Palavras chaves: Trabalhadoras rurais, Doenças ginecológicas, Acesso aos cuidados de saúde, Desafios, Brasil.

Abstract: This article presents an integrative review of the main challenges in the treatment of gynecological diseases among rural female workers in Brazil. Through the analysis of 11 articles published in the last 9 years, we identified that rural female workers face significant barriers in accessing preventive screening and gynecological healthcare. The main obstacles include a lack of adequate access

10 Faculdade ITPAC-Santa Inês. <https://orcid.org/0000-0001-5747-0925>



to healthcare services, a scarcity of trained healthcare professionals in rural areas, a lack of awareness about the importance of gynecological health, and gender-based violence. These challenges are compounded by the remote location of rural areas, the lack of suitable healthcare facilities in these regions, and limited transportation availability. To improve access to and the quality of gynecological healthcare for rural female workers, it is necessary to invest in healthcare infrastructure, strengthen the training of healthcare professionals, promote targeted educational programs, and implement public policies that address gender-based violence.

Keywords: Rural female workers, Gynecological diseases, Access to healthcare, Challenges, Brazil.

INTRODUÇÃO

A saúde ginecológica é um aspecto fundamental para a qualidade de vida das mulheres, inclusive das trabalhadoras rurais. No entanto, essas mulheres enfrentam desafios específicos no acesso aos cuidados de saúde ginecológica, devido a fatores socioeconômicos, geográficos e culturais. Estudos recentes, publicados nos últimos 9 anos e encontrados em bases de dados como PubMed, Google Scholar e Scielo, têm se dedicado a examinar os principais obstáculos enfrentados pelas trabalhadoras rurais na realização dos exames preventivos e no tratamento de doenças ginecológicas no Brasil. Essas pesquisas têm como objetivo identificar lacunas e propor estratégias para melhorar o atendimento a essa população.

A realização de uma revisão integrativa baseada nessas bases de dados permite uma abordagem mais abrangente e atualizada sobre o tema. O PubMed é uma das principais fontes de referência



na área médica e científica, enquanto o Google Scholar e o Scielo abrangem uma variedade mais ampla de disciplinas acadêmicas, incluindo estudos sociais e de saúde. A seleção dos estudos relevantes foi realizada seguindo critérios rigorosos de inclusão, priorizando a abordagem específica das barreiras encontradas pelas trabalhadoras rurais no acesso aos cuidados de saúde ginecológica.

Entre os desafios identificados nos estudos recentes, destaca-se a falta de acesso adequado aos serviços de saúde por parte das trabalhadoras rurais. A localização geográfica remota das áreas rurais frequentemente resulta em dificuldades para chegar a clínicas e hospitais, limitando o acesso aos cuidados ginecológicos (COSTA, 2017). Além disso, a escassez de unidades de saúde nas áreas rurais e a falta de transporte adequado agravam ainda mais essa questão (COSTA, 2018).

Outro desafio significativo é a falta de conhecimento e conscientização sobre a saúde da mulher entre as trabalhadoras rurais. Estudos indicam que muitas delas possuem baixo nível de educação formal, o que resulta em uma compreensão limitada sobre a importância da prevenção e tratamento de doenças ginecológicas (FRANCO, 2021). Portanto, programas educacionais direcionados são necessários para melhorar a conscientização e capacitar essas mulheres a tomar decisões informadas sobre esse assunto.

Além disso, a violência de gênero tem sido identificada como um fator que dificulta o acesso das trabalhadoras rurais aos serviços de saúde. Estudos destacam que as mulheres rurais estão mais expostas a situações de violência doméstica, o que pode impactar negativamente a busca por autocuidado (LEITE, 2017). É fundamental abordar essa questão de maneira sensível e fornecer um ambiente seguro e acolhedor para que essas mulheres possam buscar ajuda e apoio.

A falta de profissionais de saúde capacitados e especializados em saúde ginecológica nas áreas rurais também representa um desafio relevante. Há uma necessidade de fortalecer a capacitação



e a presença de médicos ginecologistas, enfermeiras obstétricas e outros profissionais de saúde nas regiões rurais, a fim de garantir o acesso a cuidados especializados (WAZLAWOSKY, 2019).

Em síntese, a revisão integrativa dos estudos encontrados nas bases de dados citadas, evidencia que as trabalhadoras rurais no Brasil enfrentam diversos desafios no tratamento de doenças ginecológicas. A falta de acesso adequado aos serviços de saúde, a baixa conscientização sobre saúde ginecológica, a violência de gênero e a escassez de profissionais de saúde especializados são apenas alguns dos obstáculos enfrentados por essa população. A compreensão desses desafios é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que melhorem o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde da mulher nas zonas do Brasil.

METODOLOGIA

Para realizar a revisão integrativa, foram utilizados os seguintes descritores de saúde: “doenças ginecológicas”, “trabalhadoras rurais” e “Brasil”. Essas palavras-chave foram utilizadas individualmente e combinadas em diferentes estratégias de busca para garantir uma ampla cobertura dos estudos relevantes. Os descritores de saúde foram selecionados com base na relevância para o tema do estudo e na disponibilidade de evidências científicas.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos 9 anos, disponíveis em texto completo, realizados no Brasil, que abordassem os desafios no tratamento de doenças ginecológicas em trabalhadoras rurais. Foram excluídos estudos que não estavam relacionados ao tema, como estudos focados exclusivamente em saúde masculina ou estudos que abordavam exclusivamente questões obstétricas.



A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Scielo. Inicialmente, foram identificados um total de 78 artigos relevantes nas três bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa. Esses artigos foram escolhidos por sua contribuição significativa para o entendimento dos desafios enfrentados pelas trabalhadoras rurais no tratamento de doenças ginecológicas no Brasil, bem como por sua relevância metodológica e rigor científico.

A seguir, apresenta-se uma tabela com os artigos selecionados, contendo o autor, o tipo de estudo e os principais resultados de cada estudo:

Autor	Tipo de Estudo	Resultados do Estudo
Araújo, 2014	Estudo qualitativo descritivo	A oferta de testes anti-HIV ainda é muito baixa, acontecendo na maior parte dos casos devido ao pré-natal.
Azevedo, 2018	Estudo observacional	Dentre as mulheres entrevistadas sobre prevenção do câncer de colo uterino, 32 (64%) possuíam conhecimento inadequado; 26 (52%) apresentavam atitude adequada e 39 (78%) apresentavam prática adequada
Costa, 2014.	Abordagem quantitativa e qualitativa de inspiração etnográfica	Alta prevalência de Transtornos mentais comuns (43,6%) e sugerem a articulação entre pobreza, falta de redes de apoio social e comunitária, relações desiguais de gênero e a ocorrência de TMC
Fernandes, 2021	Estudo qualitativo	Foram identificados problemas desde o rastreamento até o tratamento do CCU



De Oliveira Salimena, 2015.	Estudo qualitativo	Enfatiza a importância de investir no acolhimento, empatia, diálogo, educação em saúde, pois os momentos da consulta ginecológica podem ser oportunidades únicas de orientação, amor e atenção no cuidado íntimo humano e único.
Araújo, 2020.	Análise temática de conteúdo	Resultados traduzem uma realidade de persistência de dificuldades no acesso.
Parreira, 2016.	Estudo observacional	Durante o estudo realizado com 280 mulheres da zona rural da cidade de Uberaba-MG observou-se que a maioria frequentou o ginecologista, realizou Papanicolau, palpação das mamas e mamografia e sem ISTs. Apresentaram média de 2,8 gestações, 1,5 aborto, e 2,5 filhos vivos. A maioria não planejou a última gravidez e realizou pré-natal. A prevalência de transtorno mental comum foi de 35,7%. Os escores médios dos sintomas de ansiedade-estado e ansiedade-traço foram de 38,3 e 41,4 pontos, respectivamente, e o escore médio dos sintomas de depressão foi de 8,3 pontos entre as participantes.
Uchôa, 2019.	Pesquisa descritiva, com o levantamento bibliográfico	Em uma entrevista com 20 mulheres da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra-Pará (Amabela) concluiu-se que a associação torna o movimento das mulheres mais forte, apesar de terem acesso às políticas públicas de forma insuficiente
Kostulski, 2022.	Estudo de natureza quantitativa, aplicada, exploratória, descritiva e estudo de campo.	23,3% das mulheres entrevistadas têm idade entre 46 a 50 anos; 90% são casadas; 56,7% possuem de 1º a 9º ano do ensino fundamental; 93,40% são agricultoras; 40% possuem dois filhos; 60% realizam a coleta de Papanicolau anualmente e 16,70% recebeu orientações de enfermeiras referente a coleta de Papanicolau.
Rodrigues, 2022.	Estudo retrospectivo, transversal e descritivo com mulheres agricultoras atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona rural do interior do Maranhão.	Predominaram mulheres com mais de 51 anos (28,57%), trabalhadores rurais (61%), que se queixavam de leucorréia, e apresentavam: Gardnerella, Cândida e HPV nos resultados do teste.
Hilario, 2023.	Pesquisa qualitativa e quantitativa exploratória e de campo	Das 75 mulheres entrevistadas, 52% realizavam coleta de CP a cada 2 anos e a minoria, 38,75% nunca realizou este exame.



DISCUSSÃO

O artigo de Araújo (2014) apresenta um estudo que investiga a oferta do teste anti-HIV em serviços de Ginecologia na Atenção Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro. Os resultados revelaram que a disponibilidade deste teste ainda é limitada nessa área, sendo mais comum durante o período pré-natal. Além disso, foi identificado que muitas mulheres não se sentem vulneráveis ao HIV e desconhecem os comportamentos de risco e a forma de transmissão da doença. Essas informações destacam a necessidade de ampliar a oferta do teste anti-HIV em serviços de Ginecologia, além de promover campanhas educativas que aumentem a conscientização sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do HIV/AIDS.

Os estudos apresentados por Azevedo (2018) e Rodrigues (2022) abordam diferentes aspectos relacionados à saúde ginecológica em populações específicas. Enquanto o primeiro estudo foca no conhecimento, atitude e prática em relação à prevenção do câncer de colo uterino em trabalhadoras rurais, o segundo analisa a prevalência de vulvovaginite em mulheres agricultoras atendidas em uma Unidade Básica de Saúde na zona rural do interior do Maranhão.

Ambos os estudos ressaltam a importância da educação em saúde para as mulheres, principalmente aquelas com acesso limitado aos serviços do Sistema Único de Saúde. No artigo de Azevedo (2018), foi identificado um conhecimento inadequado sobre a prevenção do câncer de colo uterino entre as trabalhadoras rurais, destacando a necessidade de fornecer informações adequadas e incentivar a adesão aos exames citopatológicos. Já o artigo de Rodrigues (2022) destaca a importância da educação em saúde para que as mulheres busquem atendimento ginecológico precocemente, uma vez que certos agentes causadores de vulvovaginites estão associados a diversos tipos de cânceres.



Ambos os estudos ressaltam a relevância de estratégias de educação em saúde que abordem especificamente as necessidades e realidades das mulheres em áreas rurais. Isso inclui o desenvolvimento de programas de conscientização, acesso facilitado aos serviços de saúde e capacitação de profissionais de saúde para lidar com os desafios específicos dessas populações.

O estudo de Costa (2014) apresenta a carência de pesquisas voltadas para a saúde mental da população rural, especialmente para as mulheres residentes em áreas rurais. O objetivo do estudo foi investigar a prevalência de transtornos mentais comuns entre mulheres assentadas em uma área rural do Rio Grande do Norte. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e qualitativa, envolvendo questionários e entrevistas para identificar os fatores associados aos transtornos mentais. Os resultados apontaram uma alta prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e indicaram a relação entre pobreza, falta de redes de apoio social, desigualdades de gênero e ocorrência desses transtornos. Além disso, foi observado que as mulheres assentadas não acessam a rede de saúde para tratar questões de saúde mental, e a única opção de cuidado oferecida pela atenção primária é a prescrição de medicação ansiolítica. A religiosidade e o trabalho foram identificados como fatores importantes de apoio à saúde mental nesse contexto rural.

O estudo de De Oliveira Salimena (2015) teve como objetivo compreender a percepção do público feminino sobre a consulta ginecológica e a prevenção do câncer do colo do útero em uma área rural de Juiz de Fora, Minas Gerais. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e contou com a participação de 17 mulheres. Os resultados revelaram diferentes aspectos relacionados à realização do exame preventivo ginecológico, incluindo motivos e frequência, sentimentos durante o exame e a importância da ajuda do profissional de saúde na adesão ao exame. As expectativas em relação ao atendimento durante a consulta também foram abordadas. O estudo destaca a importância do acolhi-



mento, empatia, diálogo e educação em saúde durante a consulta ginecológica, ressaltando que esse momento pode ser uma oportunidade única para orientação e cuidado atencioso, humano e individualizado. Essas informações podem fornecer subsídios para fortalecer as ações de enfermagem voltadas para a prevenção do câncer do colo do útero em áreas rurais.

Os estudos apresentados nos artigos de Fernandes (2021) e Araújo (2020) abordam o acesso aos serviços de saúde em relação ao controle do câncer do colo do útero, especialmente considerando as particularidades das mulheres inseridas no meio rural. Ambos os estudos utilizam abordagem qualitativa e destacam os desafios enfrentados pelas mulheres nesse contexto.

Fernandes (2021) identificou um conjunto de problemas que vão desde o rastreamento até o tratamento do câncer do colo do útero. Entre os problemas encontrados, destacam-se falhas na coleta do Papanicolau, falta de envolvimento dos médicos da Atenção Primária à Saúde (APS) e fragmentação dos serviços de saúde. Porém, também foram encontrados aspectos positivos, como a prática clínica e o vínculo do enfermeiro com as mulheres durante o exame de Papanicolau e a alta cobertura do exame na APS. Recomendações foram feitas para ampliar a prática clínica dos enfermeiros, maior envolvimento dos médicos e estreitar as relações entre especialistas e profissionais da APS para uma melhor coordenação do cuidado.

Já Araújo (2020) destaca as particularidades vivenciadas pelas mulheres do campo, como o silenciamento, a falta de reconhecimento e a divisão sexual desigual do trabalho, além das distâncias geográficas que dificultam o acesso aos serviços de saúde. O estudo analisou como as mulheres do Assentamento Sítio do Góis, em Apodi/RN, percebem o acesso à rede de atenção à saúde e como as políticas públicas são postas em prática. Os resultados revelaram persistência de dificuldades no acesso e fragilidades na operacionalização das políticas públicas relacionadas ao acesso.



Os estudos de Parreira (2016) e Kostulski (2022) utilizaram metodologias quantitativas e coletaram dados por meio de questionários aplicados nas áreas rurais. Parreira (2016) contou com a participação de 30 mulheres residentes em áreas rurais de Irineópolis, Santa Catarina, enquanto o estudo de Kostulski (2022) envolveu 280 mulheres residentes na zona rural de Uberaba, Minas Gerais. Ambos os artigos visam entender a realidade das mulheres nessas comunidades, seja em relação à prevenção do câncer de colo do útero ou à saúde mental e reprodutiva.

Em relação aos resultados, Kostulski (2022) destaca que há uma carência de informações fornecidas pelos profissionais de enfermagem sobre a coleta de Papanicolau. Parreira (2016) revela que a prevalência de transtorno mental comum foi de 35,7% entre as participantes, sendo que a convivência ruim com o companheiro e a escolaridade foram fatores associados ao transtorno mental comum. Ambos os estudos ressaltam a importância de uma abordagem abrangente e sensível às necessidades das mulheres nas áreas rurais. No caso do câncer de colo do útero, é essencial fornecer informações adequadas sobre a prevenção e a realização do exame de Papanicolau. Já em relação à saúde mental e reprodutiva, é fundamental considerar os fatores sociodemográficos, econômicos e comportamentais que podem influenciar a saúde das mulheres rurais. Esses estudos contribuem para a compreensão dessas realidades e podem subsidiar a implementação de políticas públicas mais eficazes e culturalmente sensíveis para atender às necessidades específicas das mulheres nas áreas rurais.

Os estudos de Uchôa (2019) e Hilário (2023) têm em comum o foco na análise do acesso das mulheres rurais a políticas públicas relacionadas a seus direitos e à saúde. Ambos os estudos utilizaram abordagens mistas, combinando métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente da realidade das mulheres rurais.

Uchôa (2019) investigou as políticas públicas acessíveis para as mulheres da Associação de



Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra-Pará (Amabela) e concluiu que, embora essas mulheres tenham conhecimento de seus direitos e sejam associadas a uma organização, o acesso às políticas públicas ainda é insuficiente. O estudo destacou a importância da associação para fortalecer o movimento das mulheres e promover o conhecimento sobre direitos e reivindicações.

Já Hilário (2023) investigou os fatores que podem impedir as mulheres rurais de um município no Rio Grande do Sul de realizarem o exame preventivo de câncer de colo do útero. Os resultados mostraram que a maioria das mulheres que nunca realizaram o exame reside em regiões mais distantes da zona rural, tem baixa renda e falta de transporte próprio. O estudo ressalta a necessidade de intervenções de enfermagem para incentivar a realização do exame mesmo nas áreas mais remotas, visando aumentar as chances de cura.

Todos os estudos realizados ressaltam a importância de compreender as realidades específicas das mulheres no contexto rural e a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde. As recomendações apontam para a importância de fortalecer a prática clínica dos profissionais de saúde, aumentar o envolvimento dos médicos e promover uma melhor coordenação do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão integrativa dos estudos realizados sobre os principais desafios no tratamento de doenças ginecológicas em trabalhadoras rurais no Brasil, podemos concluir que essa população enfrenta uma série de obstáculos no acesso aos cuidados de saúde. A falta de acesso adequado aos serviços de saúde, a escassez de profissionais de saúde capacitados nas áreas rurais, a falta de conscientização sobre a importância da saúde feminina e a violência de gênero são alguns dos prin-



cipais desafios identificados.

É evidente que as trabalhadoras rurais enfrentam barreiras geográficas e socioeconômicas significativas que afetam seu acesso aos cuidados de saúde ginecológica. A localização remota das áreas rurais muitas vezes dificulta o deslocamento até as clínicas e hospitais, resultando em atrasos no diagnóstico e tratamento de doenças ginecológicas. Além disso, a falta de unidades de saúde adequadas nessas regiões e o transporte limitado exacerbam ainda mais as dificuldades enfrentadas por essas mulheres.

A falta de profissionais de saúde treinados e especializados em saúde da mulher nas áreas rurais é outro desafio importante. A escassez de médicos ginecologistas, urologistas, enfermeiras obstétricas e outros profissionais de saúde qualificados compromete a qualidade dos cuidados oferecidos às trabalhadoras rurais. Isso destaca a necessidade de investimentos na formação e atração de profissionais de saúde para atender às demandas específicas dessas populações.

A conscientização limitada sobre a importância do autocuidado também é uma preocupação significativa. Muitas dessas mulheres possuem baixo nível de educação formal e, portanto, podem não estar bem informadas sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças ginecológicas. Programas educacionais direcionados são essenciais para fornecer informações e capacitá-las a tomar decisões informadas sobre sua saúde.

A violência de gênero também é uma questão crítica que afeta o acesso aos serviços de saúde para as mulheres da zona rural. Elas estão particularmente suscetíveis a situações de violência doméstica, o que pode dificultar sua busca por cuidados ginecológicos. É fundamental abordar essa questão sensível, fornecer um ambiente seguro e acolhedor e promover a conscientização sobre os direitos das mulheres.



Diante desses desafios, é necessário adotar uma abordagem abrangente e multidisciplinar para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde ginecológica para as trabalhadoras rurais no Brasil. Isso inclui investimentos em infraestrutura de saúde adequada nas áreas rurais, fortalecimento da capacitação dos profissionais de saúde, implementação de programas educacionais voltados para a saúde ginecológica e políticas públicas que abordem a violência de gênero. Somente através de esforços conjuntos e contínuos será possível superar esses desafios e garantir que todas as mulheres, independentemente de sua localização, tenham acesso aos cuidados necessários para sua saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Annie Livia Torres de Albuquerque. O acesso de mulheres camponesas à saúde no semiárido potiguar: entre desafios e possibilidades para a construção da cidadania. 2020.

ARAÚJO, Carla Luzia França et al. A testagem anti-HIV nos serviços de ginecologia do município do Rio de Janeiro. Escola Anna Nery, v. 18, p. 82-89, 2014.

AZEVÊDO, Joicy Amorim Francisco de. Conhecimento, atitude e prática de trabalhadoras rurais sobre prevenção de câncer de colo uterino. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

COSTA, Angelo Brandelli et al. Healthcare needs of and access barriers for Brazilian transgender and gender diverse people. Journal of immigrant and minority health, v. 20, p. 115-123, 2018.

COSTA, M. C. DA . et al.. Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 2, p. e59553, 2017.



COSTA, Maria da Graça Silveira Gomes da. Gênero, trabalho e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas na Região do Mato Grande Potiguar. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DA SILVA, Valquíria Borges; DOS SANTOS, Emilia Pricila Andrade; LIRA FILHO, Rivaldo. Perfil clínico das mulheres submetidas ao exame papanicolau na USF–Brejinho no ano de 2011. Revista Univap, v. 20, n. 35, p. 78-85, 2014.

DE OLIVEIRA SALIMENA, Anna Maria; CYRILLO, Vanessa Aparecida Monteiro. Exame preventivo ginecológico: a percepção da mulher de área rural. Revista de Enfermagem da UFJF, v. 1, n. 2, 2015.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, 2021.

FRANCO, C. M.; LIMA, J. G.; GIOVANELLA, L.. Atenção primária à saúde em áreas rurais: acesso, organização e força de trabalho em saúde em revisão integrativa de literatura. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 7, p. e00310520, 2021.

HILARIO, Alessandra Seghetto et al. Exame citopatológico em mulheres rurais. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e4112541357-e4112541357, 2023.

KOSTULSKI, Camila; DELLA LATTA, Marly Terezinha. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MULHERES MORADORAS DE ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE IRINEÓPOLIS–SC FRENTE AO EXAME DE PAPANICOLAU. Revista Renovare, v. 2, 2022.

PARREIRA, Bibiane Dias Miranda. Saúde mental e reprodutiva de mulheres em área rural de Uberaba-Minas Gerais. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



RODRIGUES, Herica Jovita Carvalho et al. Prevalência de vulvovaginites em mulheres da zona rural. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e2611326192-e2611326192, 2022.

UCHÔA, Maria Zilomar de Sousa. Acesso às políticas públicas sociais de mulheres do campo: uma análise da atuação da associação de mulheres trabalhadoras rurais do município de Belterra-Pará. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.

WAZLAWOSKY, Bruna Moreira. A política de saúde para as mulheres camponesas e os caminhos de enfrentamento aos seus desafios. 2019.

